

Regional

CURIOSIDADE EM ÁGUIA BRANCA

Mistérios da Virgem Negra

Devoção à santa padroeira da Polônia atrai peregrinos de diversas regiões e até de fora do País a Águia Branca

Nilo Tardin
ÁGUIA BRANCA

No topo do morro dos poloneses, em pleno centro da cidade de Águia Branca, noroeste do Estado, cercada por belos picos rochosos, fica o único santuário do Espírito Santo dedicado a uma santa de pele escura, a Virgem Negra.

A devoção pelas imagens, meda-lhas e gravuras da santa coroada de diamantes e rubis veio na bagagem e no coração dos imigrantes poloneses em busca de dias melhores longe da Europa arruinada pela 1ª Guerra Mundial.

O santuário atrai peregrinos de diversos lugares e até poloneses que chegam ao Estado para visitar o local. De maioria católica, os moradores de Águia Branca acreditam que quem recorre à santa recebe curas e milagres sobrenaturais.

Ninguém sabe ao certo como o quadro da Madona Negra, padroeira da Polônia – Matka Boska Czestochowka em polaco –, chegou em Águia Branca, diz o professor de Filosofia e pesquisador Luiz Carlos Fedeszen.

Mas Fedeszen está convicto de que todo o processo de colonização do município se deu em torno da fé na imagem da Virgem Maria Negra, também conhecida como Nossa Senhora de Monte Claro.

Inscrições no quadro que adorna o altar da capela dos poloneses indicam que ele foi pintado no Rio de Janeiro no começo do século passado. O quadro teria sido dado de presente aos poloneses nos primórdios da criação de Águia Branca, a “Polônia Capixaba”, segundo o pesquisador.

“Ao menos 1.800 famílias entre homens, mulheres e crianças, vieram nas levas de imigrantes poloneses a partir de 1928, fugindo da fome. Antes mesmo de tomar posse dos terrenos, construíram um templo de madeira consagrado à Virgem Negra”, conta Fedeszen, que é presidente da Associação Polonesa de Águia Branca.

POR QUE VIRGEM NEGRA?

Pintura bizantina

► O QUADRO da Madona Negra, ícone da Polônia, é uma pintura bizantina, obra atribuída ao evangelista São Lucas que retrata Nossa Senhora e o Menino Jesus nos braços.

► TAMBÉM ACREDITA-SE que ela é conhecida como Madona Negra por causa da fuligem acumulada sobre a pintura durante séculos devido às velas queimadas junto a ela no Oriente Médio e na Europa.

Fé contra o perigo e a fome

A veneração do povo de pele branca, loiro e olhos azuis à Virgem Negra refletiu em coragem e perseverança diante das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes poloneses na nova terra.

O agricultor Wojciech Antoni, o Voito, de 64 anos, lembra com clareza os relatos de sua mãe, Stanisława Kazik.

Ela dizia que até o breve caminho do barracão administrativo da colônia até a escola era perigoso.

“Contava que sempre tinha que ir alguém junto, devido ao ataque de onças. As crianças iam cantando em fila para que fossem protegidas pela virgem de pele more-

na”, lembrou.

Cartas, documentos, fotos e depoimentos coletados pela Associação Polonesa comprovam que a religiosidade dos imigrantes foi fundamental para o êxito da colônia.

Toda a documentação permanece guardada na Casa Polonesa, no centro de Águia Branca.

“Os antigos diziam que as orações à Madre Negra afugentavam animais ferozes, os defendia dos perigos da floresta, curavam doenças e aplacavam a fome dos colonizadores, com fartura de caça e frutas tropicais”, destacou Wojciech Antoni, um estudioso da cultura pomerana.

CONFIANÇA

Guardiã da história

O agricultor Wojciech Antoni, o Voito, atribui à Virgem Negra a graça de não deixar que a história polonesa fosse apagada por “forças ocultas” no Noroeste do Estado. “As marcas da imigração estão por toda parte. Um dos barracões em que os poloneses se abrigavam ainda está de pé. O próprio nome da localidade já indica a nossa presença. A águia branca é o símbolo da Polônia”, diz.



DEVOÇÃO



FOTOS: NILO TARDIN

Proteção para fazer cirurgia na perna

Aos 96 anos de idade, o agricultor Piotr Cichon anda com dificuldade, mas nada o impede de continuar a trabalhar diariamente na lavoura de café e nas tarefas diárias da propriedade em Águia Branca.

Um dos últimos poloneses vivos

da época da imigração, Seu Pedro, como ele é conhecido na região, guarda com veneração o quadro da Virgem Negra que os pais trouxeram da Polônia, em 1930.

Ele acredita no poder da santa. Prestes a passar por uma cirurgia

nas pernas, Piotr conta que já pediu a intercessão da Virgem Negra para a cura do seu mal.

“Quando sair do hospital, vou dar uma festa em honra à Nossa Senhora de Monte Claro no pátio da capelinha dos poloneses”, disse confiante.



DEVOTAS diante do quadro da Virgem Negra, no santuário de Águia Branca

Relíquias de João Paulo II continuam no município

Um relicário com gotas de sangue e um pedaço da batina do papa João Paulo II permanecem até hoje no município de Águia Branca, Noroeste do Estado, após terem sido entronizados na Igreja Matriz pelo Reitor da Missão Católica Polonesa padre Zdzisław Malcezewski Scher.

As peças que pertenceram a um dos papas mais queridos dos católicos ficaram expostas e puderam ser tocadas e veneradas pelos fiéis durante um final de semana em agosto deste ano.

De acordo com o padre Zdzisław Malcezewski, as relíquias do papa João Paulo II irão peregrinar por vários municípios do Estado, incluindo São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, Nova Venécia e Colatina.

Um recipiente de prata que foi enviado pelo Vaticano para a celebração da 13ª Festa do Imigrante Polonês de Águia Branca, também ficou exposta na capela dos poloneses e levada em procissão até a Igreja Matriz, sendo seguida por milhares de fiéis do município e de cidades do entorno.

Relatos de curas e milagres

Não é à toa que a Virgem Negra é venerada por moradores de Águia Branca. Moradores antigos da cidade, como o agricultor Piotr Cichon, de 96 anos, têm muitas histórias de curas e milagres atribuídos à santa.

“Tinha 10 anos e lembro-me de tudo. Se cheguei onde estou, foi graças à Virgem Maria Rainha da Polônia”, disse Piotr.

Ele conta que uma forte tempestade se abateu sobre a região onde morava, destruindo lavouras, casas e estradas. “Perdemos tudo. A única coisa que conseguimos salvar, além de nossas vidas, foi a gravura da Matka Boska Czestochowka”,

revelou emocionado.

O relato de outro feito extraordinário do poder de proteção da Virgem Negra é feito pelo agricultor e estudioso da cultura pomerana Wojciech Antoni Krok, 64 anos, o Voito. O pai dele, Tadeus Krok, foi aviador combatente em 1939 na Polônia e em 1940 na França.

“Ele acreditava que só escapou com vida de vários combates aéreos das poderosas aeronaves da esquadra alemã por força da mão divina da Virgem Negra”, disse Voito.

O avião que era pilotado pelo pai está exposto intacto no museu da aviação, na Polônia.